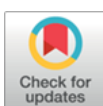




A formação cidadã em escolas da rede municipal de ensino de Fortaleza e a busca de integração da escola com uma cidade educadora e seu “currículo oculto”

Citizenship training in schools in the municipal education network of Fortaleza and the search for integration of the school with an educating city and its “hidden curriculum”



Wagner Vinicius Amorin¹

Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, CE, Brasil

Carlos Josué de Assis²

Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, CE, Brasil

Nicolas Camilo Garcêz e Silva³



¹ **Wagner Vinicius Amorin**, ORCID: 0000-0002-4108-5798

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologias, Curso de Geografia. Graduado em Geografia (licenciatura e bacharelado) pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, Mestre e Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, FCT-UNESP. Coordena o Laboratório de Estudos Urbanos e da Cidade (LEURC) e é docente credenciado junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia da UECE.

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia, Recursos, Supervisão, Validação e Visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2836208805454597>

E-mail: wagner.amorin@uece.br

² **Carlos Josué de Assis**, ORCID: 0009-0004-5438-2899

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologias, PropGeo. Mestre em geografia (UECE). Tem experiência na área de Geografia Humana, com ênfase em Geografia Urbana e Ensino de Geografia. Atualmente é Professor efetivo da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza e doutorando do - ProPGeo- UECE.

Contribuição de autoria: Análise Formal, Conceituação, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação e Metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3036318605191099>

E-mail: carlos.josue@uece.br

³ **Nicolas Camilo Garcêz e Silva**, ORCID: 0009-0006-5968-2327

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologias, Curso de Geografia.





Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

Uma escola não pode estar deslocada da realidade na qual está inserida, principalmente quando situada numa metrópole desigual como Fortaleza. A cidade educa, nem sempre da forma correta, pois a cidade tem “seu currículo oculto”, que ensina na vida cotidiana. A escola, por sua vez, tem como uma de suas primícias formar cidadãos para viverem, trabalharem e atuarem na cidade. Um diálogo entre esses dois espaços é necessário, e o ensino de Geografia com suas temáticas, tais como: cidade, espaço urbano e a formação cidadã e crítica, têm importância central nesse processo. Neste sentido, o artigo tem por objetivo estabelecer possibilidades de articulações entre a educação impetrada pela cidade com a desenvolvida na escola, a partir da abordagem da cidade e do espaço urbano nas aulas de Geografia, que vai ao encontro da concepção da cidade educadora, tendo como campo de prática duas escolas da rede municipal de ensino de Fortaleza.

Palavras-chave

Ensino de Geografia; cidade; espaço urbano; Cidades educadoras; Fortaleza.

Citizen training in schools in the municipal education network of Fortaleza and the search for integration of the school with an educating city and its “hidden curriculum”

Abstract

A school cannot be displaced from the reality in which it is inserted, especially when located in a metropolis as unequal as Fortaleza. The city educates, but not always in the right way, it has “its hidden curriculum”, which it continues to teach its residents in everyday life. The school, in turn, has as one of its first fruits to train citizens to live, work and act critically in the city. A dialogue between these two entities is necessary, and the teaching of Geography with its fundamental themes, such as: city, urban space and citizenship formation, have central functions and importance in this process. In this sense, the present extension project aims to establish possibilities for articulations between the education introduced by the city with that developed

Estudante do curso de licenciatura em geografia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, bolsista de extensão (Proex/UECE), membro do Laboratório de Estudos Urbanos e da Cidade (Leurc/UECE).

Contribuição de autoria: Análise Formal, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Recursos, Software e Visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7747209309901855>

E-mail: nicolas.camilo@aluno.uece.br



at school, based on the approach of the city and urban space in Geography classes, which meets the conception of the city educator, with two schools in the municipal education network of Fortaleza as her field of practice.

Keywords

Teaching geography; city; urban space; educating cities; Fortaleza.

1 Introdução

Em uma realidade marcada por profundas contradições sociais, a missão da escola pública em um bairro de periferia enseja construir leituras e visões de mundo que não permitam o engessamento da compreensão do real, tampouco acreditar numa sociedade do consenso, em que não existam contradições e conflitos sociais latentes. A visão de conhecimento aqui exposta entende-o como sendo integrado e interdisciplinar; humanista e humanizante; pluralista, mas científico, livre de dogmas e de cooptação; crítico e que confronta obscurantismos, mas que reconhece outras formas do saber que vão para além do conhecimento disciplinar e academicista, compreendendo-o como dado provisório, em constante desenvolvimento e não absoluto (ANASTASIOU, 2001). E, mais especificamente com relação ao ato de educar, entende-se que “o conhecimento não é “transferido” ou “depositado” pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é “inventado” pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo” (VASCONCELOS, 1992, p. 2). A necessidade de um ensino contextualizado para que a Geografia tenha importância e significado para os estudantes liberta-a do castigo de ser uma disciplina decoreba e enfadonha, sem articulação com o real e com o contexto e cotidiano do estudante.

Esta é uma das razões pelas quais a leitura do espaço urbano se constrói, sobretudo na perspectiva da Geografia Escolar, a partir de um objeto do conhecimento que é também objeto do conhecimento para o estudante, e as situações e os contextos, do cotidiano do bairro ao município, da região ao país, do continente ao planeta, a partir de um entrecruzamento de escalas geográficas de análise, mobilizam motivações e inquietações (VASCONCELOS, 1992) que vão e vem nessa trama de escalas, partindo da realidade imediata do estudante para à ela retornar – a “prática social reelaborada”, a realidade concreta, como síntese de múltiplas determinações.





EXTENSÃO VIVA!

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UECE



A cidade como conceito unificador e mobilizador permanente para o conhecimento, neste sentido, pressupõe-se como objeto do conhecimento para o estudante, pois, a mobilização de sua atenção, de seu pensar, de seu sentir e de seu fazer sobre o objeto de conhecimento, diz respeito, necessariamente, a sua “prática social reelaborada”. Ao compreender-se a realidade concreta como síntese de múltiplas determinações, a mobilização para o conhecimento diz respeito à mobilização de um cotidiano-imediato-global, que retira a cidade da condição alienada em que foi inserida pela educação moderna. Deste modo, o estudo da cidade como possibilidade para compreensão e apreensão de conceitos inter-relacionados leva a um “modo de pensar geográfico” em que a cidade se torna um conceito unificador (VASCONCELOS, 1992; CAVALCANTI, 2008).

Ao falar de cidade e de urbano fala-se também de um conjunto de conceitos atinentes ao processo de produção do espaço urbano: aglomeração, reprodução social da força de trabalho, cotidiano, bem como das dimensões empíricas da vida cotidiana: habitar, trabalho, consumo, lazer e mobilidade (CAVALCANTI, 2008, p. 57). O processo de reprodução evoca dois sentidos, um restrito (industrial, das coisas, fabricação, da cidade) e outro amplo, no nível da reprodução social (do sujeito, do ser social, da vida biológica, cultural e ideológica), expondo as desigualdades e as contradições da produção do capital, revelando que a produção do espaço urbano também é desigual e contraditória. A produção social do espaço urbano na cidade capitalista se dá sob um quadro de desigualdades sociais históricas, profundas e que se manifestam no processo de segregação socioespacial, tanto no sentido socioeconômico como racial (BERTH, 2023).

Tendo-se em vista as contradições, a reprodução das desigualdades socioespaciais por meio da reprodução das relações sociais de produção, a Geografia Escolar defronta-se com um duplo desafio: educar para a cidade, e educar-se a partir da cidade, apropriando-se de uma relação imediata com a cidade, mediada pela ideia emancipatória da cidade educadora. O conceito de “cidade educadora” foi cunhado pela UNESCO como uma proposta que apareceu no texto “Aprender a ser”, do historiador Edgar Faure, em 1974. No entanto, só foi retomado a partir dos anos noventa, quando o

4

Extensão Viva! - Revista de Extensão e Cultura da UECE
Fortaleza, v. 1, n.2, p. 1-13, 2024.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.



conceito foi acolhido por educadores de diferentes cidades mundo a fora, após o I “Congresso Internacional de Cidades Educadoras”, celebrado em 1990, em Barcelona.

Segundo Paulo Freire (2003), uma cidade é educadora quando ela é dotada de qualidades, quando há uma “[...] cidade para a educação e [uma] educação para a cidade”. Nestes moldes, há uma educação comprometida e dialógica no contexto de cidade educadora. Toda cidade é educativa, mas nem todas são educadoras, pois esta qualidade é em si uma intencionalidade política dos agentes e, evidentemente, não depende da cidade de per si. Entretanto, a “educatividade” da cidade provém de cinco características, segundo Brarda e Ríos (2004, p. 30-32): 1. As cidades são verdadeiros espaços de aprendizagem, que organizam, sistematizam e aprofundam o conhecimento tácito ou informal que se adquire cotidianamente; 2. As cidades são sistemas dinâmicos, e quando se supera criticamente a escala do hábitat compreende-se que elas se constituem para muito além de parcelas ou porções fragmentadas e desconexas; 3. Viver na cidade consiste em aprender a conviver e coexistir na diversidade (Bosch, 2019, p. 15-16); 4. O ato de circular pela cidade leva os cidadãos a apreenderem-na de um ponto de vista morfológico e locacional, isto é, da mobilidade, embora a maioria percorra ‘trajetos viciosamente programados’ dia após dia, os quais determinam e delimitam o conhecimento que se tem dela; 5. Ser cidadão implica, em tese, em reconhecer seus direitos e deveres e, mesmo numa sociedade contratualista, conhecer e influir sobre o futuro da cidade.

Deste modo, as cidades educadoras, para além de “fatores de educação”, constituem-se, paradoxalmente, em ‘agentes’ da educação, ou “ideias-forças”, e é neste paradoxo que reside sua potência. O educador espanhol Jaume Trilla Bernet (1997, p. 17), a fim de evitar tomar a proposta da cidade educadora como “panaceia”, distingue três dimensões possíveis da relação cidade-educação: 1. “Aprender na cidade” (Objeto): a cidade e seus recursos e instituições, com relações e experiências. A cidade, ela mesma, como continente da educação, com suas instituições, recursos, equipamentos, relações e experiências; 2. “Aprender da cidade” (Contexto): a cidade como agente educador, emissora de informação e cultura. O espaço urbano como agente informal da



educação – é a chamada “escola da vida”; 3. Aprender a cidade (Agente): a cidade como conteúdo educativo, em que a escola se constitui na agência principal dessa dimensão.

Neste sentido, o “direito à cidade educadora” realiza-se quando a cidade promove o protagonismo de todos na busca por direitos e cidadania. Direitos e cidadania só são possíveis numa sociedade democrática e participativa, e a escola é um dos pilares dessa construção. Por meio da escola cidadã, a comunidade educadora reconquista espaços culturais e políticos da cidade, formais ou não-formais, absolutamente necessários ao exercício da cidadania (GADOTTI, 2006).

Esta escola, característica da cidade educadora, além de ser democrática e participativa, promove, por meio do controle social, um currículo interdisciplinar, transdisciplinar, intercultural, humanizado e intersubjetivo (GADOTTI; PADILHA, 2004, p. 129). O papel da escola cidadã, então, passa primordialmente pela gestão da formação de cidadãos, e não apenas de mão de obra praticamente tecnicamente qualificada (GADOTTI, 2006). Nestes novos cenários educativos da “pedagogia urbana” compreende-se e reconhece-se o processo de ensino e aprendizagem em múltiplos espaços educacionais, que não negam a importância do espaço escolar, mas, pelo contrário, amplia-os para além dos muros da escola.

O presente artigo tem por objetivo demonstrar ações desenvolvidas por meio de um projeto de extensão em escolas da rede municipal de ensino de Fortaleza que vão ao encontro da perspectiva das escolas cidadãs e seu diálogo com a cidade educadora, a partir da realidade das aulas de Geografia na temática da cidade e do urbano, ministradas pelos professores da rede municipal de ensino de Fortaleza, desenvolvendo atividades culturais em campo em espaços não-formais de educação.

2 Desenvolvimento

Pensando nessa perspectiva da cidade educadora inserimos o contexto da metrópole fortalezense, a qual, segundo o Censo do IBGE de 2022, subiu para a posição de quarta capital mais populosa do Brasil e com mais de 7 mil habitantes por quilômetro quadrado, aparecendo como a capital mais densa do Brasil, fato este que reverbera no sistema educacional municipal de Fortaleza, que gere 573 unidades





educacionais, com aproximadamente 239.158 mil alunos matriculados, aparecendo como quarta maior rede do Brasil em número de matrículas e a primeira do Nordeste, segundo o Censo Escolar 2022.

Grande parte dessas escolas estão inseridas em bairros periféricos da cidade, nas porções mais segregadas da metrópole, cujos moradores têm seu direito básico à moradia digna negado, bem como ao saneamento básico e à mobilidade urbana, onde estão os IDHs mais baixos do município. Espaços onde estão obliteradas as condições para o direito à cidade, o que faz das escolas da periferia e, sobretudo das aulas de Geografia, espaços-momentos que devem estar comprometidos com uma educação que caminha no sentido da cidade educadora e de uma pedagogia crítica, propositiva do direito à cidade.

Segundo estudos realizados pela própria prefeitura de Fortaleza (FORTALEZA, 2011), baseado nos dados do Censo do IBGE do ano de 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal IDH -M revelou o quanto a metrópole fortalezense é desigual, com bairro como Meireles apresentando IDH-M 0,953, similar ao de países desenvolvidos, como a Noruega, por exemplo, enquanto o último colocado, Conjunto Palmeiras, apresenta IDH-M 0,010, pior do que países muito pobres, como a Etiópia.

Mapa 1. Mapa de localização do bairro Manuel Sátiro.



EXTENSÃO VIVA!

REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UECE



A prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria da Educação de Fortaleza, no IX Encontro Nacional de Cidades Educadoras, ocorrido na cidade de Curitiba no Paraná em outubro de 2023, candidatou-se à certificação de cidade educadora, demonstrando uma demanda evidente de tornar não apenas o espaço das escolas, mas os vários espaços da cidade, espaços formadores, espaços que possuam uma proposta da pedagogia urbana.

Para a consecução do projeto de pesquisa partiremos de um levantamento bibliográfico em teses, dissertações, monografias, artigos de revistas e capítulos de livros e livros que tratam de estudos sobre o ensino da Geografia, especialmente das temáticas relacionadas à cidade, ao urbano e à formação cidadã (CARLOS 2015; CAVALCANTI, 1999, 2008, 2009, 2011, 2013, 2019, 2020), bem como de trabalhos que trazem contribuições sobre a cidades educadoras (BERNET, 1997; BRARDA; RÍOS, 2004; GADOTTI, 2006; GADOTTI; PADILHA; CABEZUDO, 2004).

Utilizaremos formulários e entrevistas semiestruturadas para aplicar junto aos docentes de Geografia das escolas municipais Henriqueta Galeno e Viviane Benevides durante o período inicial do projeto, que visem revelar, dentre outros elementos, como esses profissionais têm abordado o ensino da cidade, do urbano e da formação cidadã nas aulas de Geografia.

A aplicação dos questionários dar-se-á mediante o envio para o e-mail ou WhatsApp dos professores, com contato prévio e autorização dos participantes, com o objetivo de construir um banco de dados que propicie a construção de um quadro quanti-qualitativo a respeito do ensino da temática da cidade, do urbano e da cidadania no município de Fortaleza. Já as entrevistas semiestruturadas acontecerão mediante a disponibilidade e a seleção prévia de dois professores por Distritos de Educação dos entrevistados, e serão realizadas no formato presencial nas próprias escolas em que os entrevistados atuam.

Ainda em um trabalho de reconhecimento dos agentes envolvidos no projeto, aplicaremos um inventário da realidade com os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental II das duas escolas selecionadas. Esse inventário consiste em construir um quadro geral do perfil dos alunos, como eles compreendem o bairro, e como eles se





relacionam, vivem e atuam nesse espaço. Trazendo nesse inventário três perguntas-chaves que são: O que eles aprendem no bairro? Como eles podem atuar na mudança da realidade cotidiana? Eles aceitariam participar de um projeto de construção de uma cartografia social (GORAYEB; MEIRELES; SILVA, 2015; COSTA, 2016; COSTA; GORAYEB, 2016; GORAYEB, 2014) dos espaços educacionais formais e não-formais do bairro?

A partir do resultado desse inventário e com o acompanhamento dos professores de Geografia das turmas, será construída uma equipe multisseriada de alunos representantes das turmas de 6º ao 9º anos, chamadas de “Equipe Escola Cidadã”, com número máximo de vinte alunos em cada escola. Selecionados os alunos, trabalharemos junto ao bolsista de extensão, começando pela etapa formativa, que consistirá em um curso de formação sobre cidades educadoras e de metodologias de identificação destes espaços potenciais. Os encontros ocorrerão no contraturno das aulas dos alunos selecionados, em reuniões semanais 8 horas/aula, sendo 4 horas de planejamento das atividades de extensão com os bolsistas e o professor orientador.

Superada essa etapa, as equipes, juntamente com os bolsistas de extensão, o professor orientador do projeto e os professores de Geografia da escola, munidos de mapas do bairro Vila Manoel Sátiro, em uma escala que favoreça a identificação das ruas e das edificações, irão elencar todos os pontos potenciais de educação não-formal do bairro. Com esses elementos em mãos, poderemos construir um calendário de visitas a esses espaços, onde ocorrerão debates atinentes às potencialidades de trabalhos articulados com as escolas nesses espaços.

Por fim, as equipes juntamente com os bolsistas de extensão, os professores de Geografia e o professor orientador do projeto apresentarão em um dia inserido no calendário da escola chamado “Escola cidadã”, os resultados da cartografia social que mostrarão os espaços de educação não-formais do bairro, e suas potencialidades de articulação com as escolas em questão, incluindo propostas de aulas de campo interdisciplinares nesses espaços, com destaque na disciplina de Geografia.

3 Considerações finais



O projeto visa estimular a perspectiva multidisciplinar, pois as atividades pedagógicas realizadas nos espaços de educação não-formais apresentam elementos que vão para além dos aspectos geográficos, como elementos históricos, biológicos, linguagens, culturais etc. Desenvolve ainda um mapa em constante construção pelos diversos sujeitos da escola, desde a concepção metodológica da cartografia social até a identificação de novos espaços não-formais de educação, propiciando assim à Universidade articular novas parcerias com outras escolas para o estabelecimento de um projeto de caráter prospectivo junto aos sujeitos e aos espaços formais e não-formais de educação, cooperando com a premissa das cidades educadoras.

Os estudos sobre cidades educadoras, como já abordado, acontecem há décadas, em várias partes do mundo e possuem grandes avanços. Nesse sentido, acreditamos que essa proposta ajudará incluir a UECE no escopo dessas pesquisas e no avançar teórico-metodológico da articulação escola-cidade, rumo à um pretense direito à “cidade educadora”.

Referências

- ANASTASIOU, Léa das Graças C. Metodologia de Ensino na Universidade Brasileira: elementos de uma trajetória. In: CASTANHO, Sergio; CASTANHO, Maria Eugenia (orgs.). **Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior**. Campinas: Papyrus, 2001, p. 57-70.
- BERNET, Jaume Trilla. Ciudades educadoras: bases conceptuales. In: ZAINKO, Maria A. S. (Org.). **Cidades educadoras**. Curitiba: Ed. UFPR, 1997, p. 13-34.
- BERTH, Joice. **Se a cidade fosse nossa**. Racismos, falocentrismos e opressões nas cidades. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.
- BOSCH, Eulália. Uma cidade própria. **Espaços Urbanos e Cidades Educadoras, Cadernos de Debate**, N. 5, Rosário/ARG, 2019, p. 15-16.
- BRARDA, Analía; RIOS, Guillermo. Argumentos e estratégias para a construção da Cidade Educadora. In: GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo R.; CABEZUDO, Alicia (Orgs.). **Cidade Educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez, 2004, p. 15-44.
- CALLAI, Helena C. O estudo do município ou a Geografia as séries iniciais. In: CASTROGIOVANI, Antônio C. et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 2010 p. 77-82.





CARLOS, Ana Fani A. (Org.). Apresentando a metrópole na sala de aula. In: (Org.). **A Geografia na sala de aula**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2015, p. 79-91.

CAVALCANTI, L. de S. A cidadania, o direito à cidade e a geografia escolar. Elementos de geografia para o estudo do espaço urbano. **Revista Geosp**, n. 5, p. 41-55, 1999.

CAVALCANTI, Lana de S. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, Lana de S. Aprendendo sobre a cidade: a Geografia Urbana brasileira e a formação de jovens escolares. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 47E, 2º sem. 2011 - Número Especial EGAL, 2011-Costa Rica.

CAVALCANTI, Lana de S. Ensino de Geografia e cenários urbanos cotidianos: laboratórios para o desenvolvimento do pensamento geográfico. PuntoSur, **Revista de Geografia de la UBA**, Buenos Aires, N. 1, jul.dez.2019, p. 122-143.

CAVALCANTI, Lana de S. Estudar e ensinar as cidades latino-americanas: um desafio para o professor de Geografia. **Ciência Geográfica - Bauru - XXIV - Vol. XXIV - (1)**, p. 44- 58, Janeiro/Dezembro - 2020.

CAVALCANTI, Lana de S. Geografia, enseñanza de la ciudad y formación ciudadana. **Investigación en la Escuela**, n. 68, p. 51-61, 2009.

CAVALCANTI, Lana de S. Jovens escolares e a cidade: concepções e práticas espaciais urbanas cotidianas. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente-SP, N. 35, Vol. Especial, p. 74-86, 2013.

CAVALCANTI, Lana de S. O estudo de cidade e a formação do professor de geografia: contribuições para o desenvolvimento teórico-conceitual sobre cidade e vida urbana. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO, v. 11, n. 2, ago. 2017, p. 19-35.

CAVALCANTI, Lana de S. Uma geografia da cidade: elementos da produção do espaço urbano:. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008, p. 63-80.

COSTA, N. GORAYEB, A; PAULINO, P; SALES, L; SILVA, E. Cartografia social uma ferramenta para a construção do conhecimento territorial: reflexões teóricas acerca das possibilidades de desenvolvimento do mapeamento participativo em pesquisas qualitativas. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, 2016.

FILMUS, Daniel. Escuela y ciudad educadora: una relación a profundizar. In: ZAINKO, Maria A. S. (Org.). **Cidades educadoras**. Curitiba: Ed. UFPR, 1997, p. 75-94.

FRANÇA, Bruno; CARVALHO, Marcos César A. O livro didático de Geografia e a construção da identidade nacional. In. **Ensino de Geografia**: Produção do espaço e processo formativos: Org. SACRAMENTO, Ana Cláudia Ramos; ANTUNES, Charlls da França; FILHO, Manoel Martins de Santana. 1ª ed. Rio de Janeiro. Consequência, 2015.



FREIRE, Paulo. **Política e Educação**: ensaios. 7ª Edição. (Coleção Questões da Nossa Época). São Paulo: Editora Cortez, 2003.

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. **Cadernos CENPEC**, n. 1, 2006, p. 133-139.

GADOTTI, Moacir. Escola cidadã, cidade educadora: projetos e práticas em processo. *Revista de Educação CEAP*, Salvador, S.D. p. 17 - 29.

GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo R. Escola Cidadã, Cidade Educadora: projeto político-pedagógico e práticas em processo. In: GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo R.; CABEZUDO, Alicia (Orgs.). **Cidade Educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez, 2004, p. 121-141.

GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo R.; CABEZUDO, Alicia. **Cidade Educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez - Instituto Paulo Freire, Buenos Aires: Cidades Educadoras América Latina, 2004.

GORAYEB, A. **Cartografia social e populações vulneráveis**: oficina do eixo erradicação da miséria, laboratório de geoprocessamento (Lobocart). Fortaleza: UFC, 2014.

GORAYEB, A.; MEIRELES, A. J. de A. (Org.); SILVA, E. V. (Org.). **Cartografia Social e Cidadania: experiências de mapeamento participativo dos territórios de comunidades urbanas e tradicionais**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2015.

MORAGAS, R. A. R. Concepção de cidade e urbano no ensino de Geografia. **Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Jataí da Universidade Federal de Goiás**, Vol. 1, n.2, jan./jul. de 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. **Desenvolvimento Humano, por bairro, em Fortaleza**. Fortaleza: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, 2011. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/0032553521353dc27b3d9>

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. **Revista de Educação AEC**. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

ZAINKO, Maria A. S. (Org.). **Cidades educadoras**. Curitiba: Ed. UFPR, 1997, p. 75-94.

